

## **UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) A PARTIR DE UMA OFICINA NAS TURMAS DE 4º ANO DO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL PADRE JANUÁRIO CAMPOS NA CIDADE DE IGUATU/CE.**

Valdenira Carlos da Silva<sup>1\*</sup>; Virna Pereira Araujo<sup>1</sup>; Jose Auricelio Correia<sup>2</sup>; Patryck Eryck Albuquerque Martins<sup>3</sup>; André Luiz da Cunha Lopes<sup>4</sup>

*1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-Campus Iguatu ; -Rodovia Iguatu / Várzea Alegre, km 05, s/n, Vila Cajazeiras. Email:valdeniracarlos88@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho é fruto de um projeto elaborado na disciplina de projeto social, ética e responsabilidade social do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Ceara - campus de Iguatu. Foi ministrada uma oficina em uma turma do 4º ano do ensino fundamental I no Centro Educacional Municipal Padre Januário Campos, na cidade de Iguatu. A Libras tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social do surdo e levá-la para a sala de aula é uma forma efetiva de adequar o ensino à necessidade do aluno. Após a lei nº 10.436/ 2002 ser oficializada e preconizar a Libras como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia é que a inclusão de surdos em escolas regulares teve um avanço. A inclusão dos alunos surdos vem sendo trabalhada de diversas formas, sendo a Libras a porta de entrada para inclusão dos surdos, assim, vê-se a necessidade de apresentá-la de forma interativa, tanto para os surdos como para os ouvintes. Seguindo esse contexto, procurou-se investigar a fundo esse assunto na escola. Com o objetivo de buscar formas de conscientização sobre a importância da inclusão dos surdos na comunidade escolar, promover a inclusão do surdo na sala de aula, através da oficina de Libras, e com isso despertar o interesse dos alunos pela Libras nas sereis do ensino fundamental. Durante a oficina os alunos apresentaram algumas dificuldades na execução das marcações não manuais, o que é comum na aprendizagem da Libras. Porem ficaram motivados a aprender mais sobre a língua de sinais, assim, foi possível trabalhar de forma interativa com todos os alunos, incluindo o aluno surdo.

**Palavras-chave:** Libras, Surdez, Inclusão.

### **INTRODUÇÃO**

A educação tem mudado ao longo dos anos, e com ela ampliaram-se direitos e deveres do aluno. Hoje, a educação é considerada como um dos direitos fundamentais do homem e está garantida legalmente em quase todos os países do mundo. No Brasil, o art. 205 da Constituição Federal afirma: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, PAG123).

A lei garante a educação como direito de todos, mas de forma explicita esse é retirado e alguns obstáculos tornam-se irrealizável. A falta de acessibilidade em algumas escolas, a carência

de intérprete para alunos surdos, material apropriado para os deficientes, entre outros, são fatores que impossibilitam o acesso à educação como um direito de todos.

Para as crianças surdas, esse é um obstáculo ainda maior, pois a educação bilíngue (o português e língua de sinais) deve ser conhecida o mais cedo possível. Além desses fatores existe a questão social e familiar que muitas vezes não contribui em quase nada. Para Carvalho(2010) citando Botelho (2005):

A educação bilíngue propõe que os processos escolares aconteçam nas escolas de surdos, obviamente não segundo o modelo clínico-terapêutico, ainda oferecido. Reconhece as intensas dificuldades e problemas do surdo em classe com estudantes ouvintes, e não há adesão às propostas de integração e de inclusão escolar (p. 111- 112).

Assim como o ouvinte, o surdo tem o mesmo direito à educação, e para que ocorra a inclusão de forma plena a Libras deve fazer parte do cotidiano escolar dessas pessoas.

Conforme (Kelman; Nunes; Silva, 2011 pág. 362) o surdo tem o seu desenvolvimento marcado por características singulares, em decorrência de sua condição linguística e cultural. Portanto, por conta da sua condição biológica que o impossibilita de acessar com facilidade os discursos orais, ele precisa de um caminho diferente aos dos ouvintes para comunicar-se. De acordo com Kelman; Nunes; Silva (2011, pág. 351), a tal comunicação dá-se através da utilização das mãos e também de expressões corporais complexas que o surdo capta com os olhos. Esta língua de sinais configura-se de forma diferenciada da língua oral.

Somente após a lei nº 10.436/ 2002 ser oficializada e preconizar a Libras como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia é que a inclusão de surdos em escolas regulares teve um avanço. Vejamos o diz o seu art.3º:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2002)

A Lei acima citada veio como defensora dos direitos educacionais que uma pessoa surda tem. Apesar disso, para a concretização deste, muito ainda deve ser feito, como por exemplo, compreender os pontos importantes do processo de inclusão, o acesso do surdo à escola, uma reflexão a respeito das ideologias educacionais para os surdos com práticas pedagógicas, os recursos humanos necessários para a efetividade de tais práticas e um Projeto Político Pedagógico que vise um atendimento educacional qualificado às pessoas surdas.

Independentemente do contexto de cada estado, a educação bilíngue depende da presença de professores bilíngues. Assim, pensar em ensinar uma segunda língua, pressupõe a existência de uma primeira língua. O professor que assumir esta tarefa estará imbuído da necessidade de aprender a Libras.

A inclusão dos alunos surdos vem sendo trabalhada de diversas formas, sendo a Libras a porta de entrada. Assim, vê-se a necessidade de apresentá-la de forma interativa, tanto para os surdos como para os ouvintes. Seguindo esse contexto, definiu-se como objetivo buscar formas de conscientização sobre a importância da inclusão dos surdos na comunidade escolar, promover a inclusão do surdo na sala de aula, através da oficina de Libras e com isso despertar o interesse dos alunos pela língua Brasileira de Sinais nas séries do ensino fundamental.

## **METODOLOGIA**

Procurou-se o aprofundamento da realidade estudada utilizando uma pesquisa de campo, realizada no Centro Educacional Municipal Padre Januário Campos, na cidade de Iguatu, no âmbito de analisar a educação inclusiva do surdo na sala de aula. Com base numa fundamentação teórica consistente.

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Este trabalho foi desenvolvido na turma do 4º ano. Para tanto, foi ministrada uma oficina de Libras, com duração de 4 horas abordando temas como apresentação pessoal e alguns sinais básicos, realizada em agosto de 2017. Ao final foi aplicado um questionário estruturado contendo 5 (cinco) perguntas fechadas para os alunos e um questionário para os professores e o núcleo gestor da escola contendo 4 (quatro) perguntas abertas. O universo da pesquisa contou com 22 estudantes do 4º ano do ensino fundamental I, uma interprete dois monitores, alguns professores e núcleo gestor. Em seguida foi analisado todo o material coletado, procedeu-se à sistematização dos resultados.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se apenas de uma oficina ministrada com a turma. Foram abordados temas relacionados ao seu dia a dia como apresentação pessoal, uso do alfabeto em Libras, dias da semana, os números, vídeo, música em Libras, alguns sinais básicos e um jogo lúdico. Um material produzido pela equipe foi distribuído aos alunos para tornar mais didática a aula e assim contribuir com a aprendizagem.

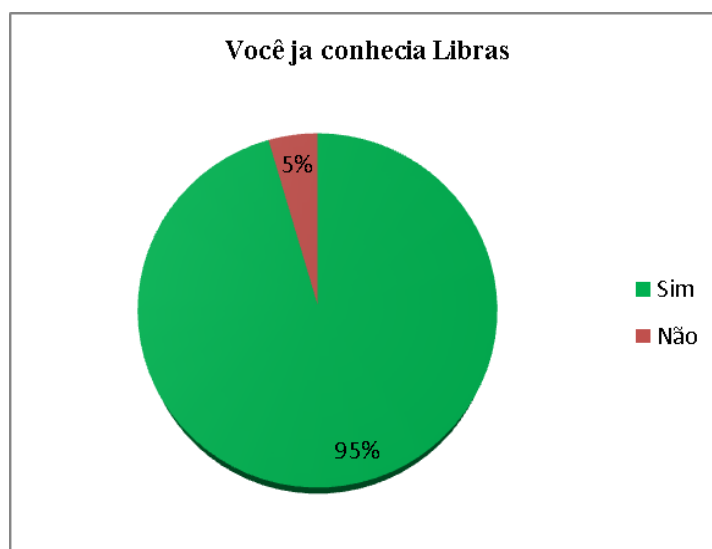
**Figura 1:** material entregue aos alunos



**Fonte :** Proprio autor

Os dados obtidos pelo questionário a partir das respostas dadas dos alunos apontam que 95% já possuíam algum conhecimento da Libras, como mostra o gráfico 1.

**Gráfico 1 :** Porcentagem dos alunos que conhecia a Libras antes da Oficina.



**Fonte:** Proprio autor.

Na turma do 4º ano , um dos alunos é surdo e tem a ajuda de uma intérprete na sala , mais isso não é suficiente para inclusão na comunidade escola . A afinidade dos colegas com a Libras é um ponto positivo, contribui muito para que haja a interação deles na sala de aula. No início da oficina, foi comprovado o que mostra o garfíco<sup>1</sup>, alguns alunos mostraram que tinham habilidades e interesse por essa língua.

Todo aprendizado de uma nova língua é complicado na primeira vez, no entanto, mesmo com algum conhecimento prévio, todos os alunos tiveram alguma dificuldade no decorrer da oficina, entre as mais citadas foram: fazer a datilologia para formar o nome, fazer os sinais dos números, aprender os dias da semana, cantar e fazer os sinais da musica. Isso é comum no início da aprendizagem de uma nova língua, tratando-se da língua de sinais, que faz uso da configuração de mão, locação e movimento.

É necessária a execução das marcações não manuais, esse fato torna-se uma das maiores dificuldades encontradas pelos alunos a movimentação corporal e expressão facial. Na oportunidade, foi colocado um vídeo com intuito de ressaltar a importância da Libras na vida do surdo, e qual o nosso papel como ouvinte na inclusão dele. Nesse momento, alguns alunos sentiram dificuldade em assimilar o conteúdo sem o áudio. Outro exemplo foi na hora de praticar com um Jogo lúdico revisando o que foi visto na oficina.

**Figura 2:** Momento de aplicação do jogo



**Fonte :** Proprio autor

A intenção do jogo era montar o nome das imagens que eram mostradas em plaquinhas maiores com as letras do alfabeto manual. Esse foi o momento em que as crianças pareciam estar mais interessadas, e houve uma interação maior com o aluno surdo. A utilização do jogo na oficina

de Libras como em qualquer outro âmbito de ensino é parte imprescindível no aprendizado dos educandos, pois busca levar à eles uma aprendizagem prazerosa, ao mesmo tempo que facilita o trabalho do educador, pois através dos jogos, pode ser feita facilmente uma análise do modo de pensar dos educandos para ajudá-los a compreender os conteúdos escolares e superar suas dificuldades, mesmo porque a Libras para muitos é uma língua totalmente nova.

**Figura 3:** Jogo “ Montar palavras em Libras”

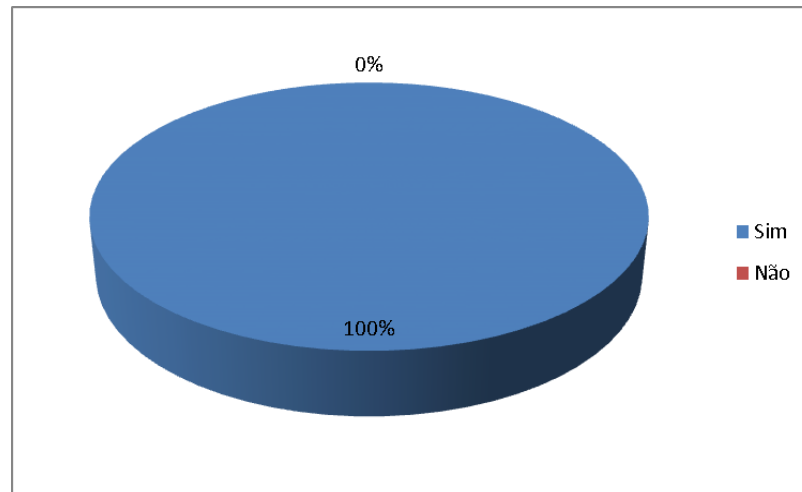


**Fonte:** proprio autor

O uso de recursos pedagógicos lúdicos de Libras é importante para o ensino e aprendizagem, tanto dos alunos ouvintes como dos surdos, e a interação entre ambos. Sem os jogos lúdicos, torna-se cada vez mais difícil o processo educativo. Assim, é de suma importância na formação de cada cidadão, pois através deles as crianças vão aprimorando os conteúdos construindo um novo caminho para a educação bilíngue de surdo e ouvinte. (PIMENTEL et al, 2014).

A fim de investigar mais sobre o assunto, perguntou-se se eles gostariam de aprender mais sobre a Libras?

**Gráfico 2:** Gostaria de Aprender mais sobre Libras?



**Fonte:** Próprio autor

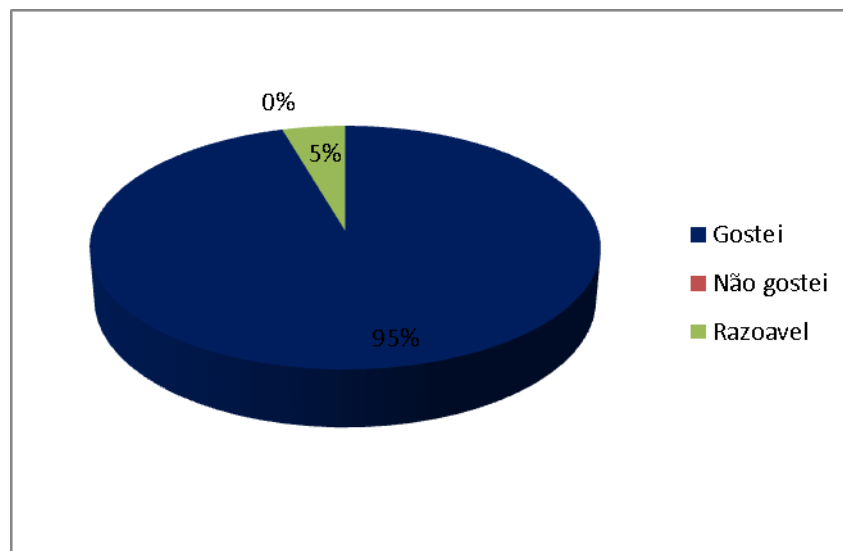
O resultado foi unânime, os alunos ressaltaram que queriam aprender a Libras, porque é uma língua interessante, essencial para comunicar-se com o surdo, e isso ajudaria a comunicação com o colega de sala surdo, por ser a língua que os surdos se comunicam.

A inclusão é um tema bastante discutido nos últimos anos, e para que ela acontecer realmente é necessária a participação de toda comunidade escolar e sociedade. Para ajudar na inclusão de alunos surdos na escola regular, além de intérprete. Uma proposta seria a inclusão de uma disciplina de Libras na grade curricular dos alunos. Seguindo esse contexto, a quarta pergunta feita aos alunos foi se eles acham que deveria ter uma disciplina de Libras na escola. No geral, os alunos mostraram uma preocupação com o colega surdo, e que ter a disciplina de Libras na escola iria facilitar o convívio entre eles, como mostra a fala do (aluno A) “Sim, é importante para se comunicar com o colega que não escuta”; (aluno B) “Sim, por que é uma forma melhor de ajudar meu colega surdo aprender melhor”; (aluno C) “Por que é bom conhecer outras línguas e bom para todos alunos”.

No ensino básico (Fundamental e médio) as escolas contam apenas com o intérprete na sala de aula para fazer a inclusão do aluno surdo, não possuem uma disciplina específica de Libras para atender as dificuldades na comunicação entre os alunos, e esse fato vem sendo um problema enfrentado na inclusão.

O gráfico 3 mostra como foi significativa a oficina ministrada, o quanto os alunos se sentiram motivados a aprender mais sobre essa língua.

**Gráfico 3:** O que achou da oficina?



**Fonte:** Próprio autor

Dos estudantes que participaram da oficina, 21 gostaram, 1 achou razoável. Isso é um ponto positivo para escola, pois a aceitabilidade dos alunos em aprender uma nova língua mostra que eles entendem a importância de que aprendendo a Libras vai ajudar de alguma maneira a inclusão social dos surdos.

O questionário aplicado aos professores e ao núcleo gestor mostraram bons resultados a respeito da inclusão. De forma geral, eles ressaltaram que inclusão é estar junto, realizando as mesmas atividades, respeitando as suas limitações; pois todos têm os mesmo direitos, apesar de suas limitações, devem ser respeitados; oportunizar a criança de ser inserida no contexto do meio social; poder mudar o pensamento da sociedade, mostrando a importância da inclusão é essencial para a vivência do aluno na escola.

Com relação a oficina ministrada, perguntou-se qual a relevância da oficina para a turma do 4º ano. Entre as respostas mais citadas foram: “É uma aula diferente que ajudou os alunos na aprendizagem e interação com o colega surdo; fica como uma dica e desperta o interesse dos alunos em outra língua além de ser importante, pois todos nos necessitamos desse conhecimento, e é uma excelente proposta, na contribuição do conhecimento do aluno especial na turma.





Os professores enfatizaram a importância de incluir a disciplina de Libras na grade curricular, pois seria a oportunidade de os alunos conhecerem uma nova língua, já que a cada dia são vencidas algumas barreiras e preconceitos, e as pessoas com deficiência, seja auditiva ou não, estão no meio social. Vale lembrar que o ensino da Libras é uma porta de entrada para inclusão dos surdos. Porém, outras necessidades são fundamentais para a inclusão. Sendo assim, os entrevistados propõem algumas formas de inclusão como : ter acessibilidade, integração, conhecimento da deficiência, trabalhar com materiais didáticos, proporcionar situações que todos os alunos possam participar que seja relevante para a interação da turma .

## **CONCLUSÃO**

A inclusão dos surdos na escola dependerá de muitas metodologias, na busca de conhecimentos teóricos e compartilhar experiências com outras escolas em que passam pelo mesmo processo de inclusão.

A oficina foi desenvolvida para buscar formas de conscientização no Centro Educacional Municipal Padre Januário Campos na cidade de Iguatu, no intuito de falar sobre a importância da língua de sinais. Para muitos, é uma língua sem sentido, mas de extrema importância para que os surdos possam organizar as suas ideias e pensamentos sobre a realidade em que vivem. Com base nesse conceito, é possível concluir que o trabalho desenvolvido despertou em todos a importância da inclusão na escola.

Os alunos apresentaram algumas dificuldades na execução das marcações não manuais, o que é comum na aprendizagem da Libras. Os alunos ficaram motivados a aprender mais sobre a língua de sinais. Foi possível trabalhar de forma interativa com todos os alunos, incluindo o aluno surdo.

Lembrando que para que haja a inclusão de forma a não excluir, é essencial a participação da família no meio escolar, onde através dela, que funciona como intermediadora entre o meio e a escola, ajuda no auxílio de aprendizagem do docente e desenvolvimento da criança no meio escolar.



## REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2010.pg123

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS** e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP, 2002

CARVALHO, N. S. **Surdez E Bilinguismo: Perspectivas, Possibilidades e Práticas na Educação Para Surdos**, pag. 38, 2010

KELMAN, C. A.; NUNES, D.; SILVA, H. **Surdez e família : facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo** bilíngue Deafness and family : aspects of parental relationships. p. 349–365, 2011.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PIMENTL, I.F., SABINO, E.B, et al., Jogos Adaptados Utilizados como Recurso Pedagógico Facilitador para o Ensino de Libras Em Castanhal-Pa. **CINTEDI: Congresso Internacional de Educação Inclusiva** , 2014.